

■ CORRIDA AO PLANALTO

Eleitores escolhem quem será o presidente do país, a partir de 2023, entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. Pesquisas indicam disputa acirrada na reta final da campanha

Brasil vai às urnas hoje em cenário de indefinição



Eleitores do peista Luiz Inácio Lula da Silva trabalham por nova vitória do candidato neste segundo turno



Bolsonaristas apostam na virada do atual presidente da República na reta final da campanha

GUILHERME PEREIRA

Os mais de 154 milhões de brasileiros aptos a votar hoje vão às urnas para o segundo turno da eleição presidencial sob o cenário de indefinição. Em que pese o fato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), vencedor do primeiro turno, aparecer numericamente à frente do candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) em seis das pesquisas divulgadas ontem, quatro apontam empate técnico: Datafolha, Genial/Quaest, CNT/MDA e Paraná Pesquisas.

O Datafolha, por exemplo, apontou 49% dos votos totais para o peista, ante 45% do chefe do Executivo, com margem de erro de dois pontos. Em meio à enxurrada de números e projeções sobre o resultado, Lula e Bolsonaro protagonizaram, ontem, eventos que reforçaram estratégias adotadas por suas campanhas no segundo turno: o ex-presidente encerrou a campanha em São Paulo ao lado de Fernando Haddad (PT), candidato ao governo paulista. O presidente liderou carreatas em Belo Horizonte, ladoado pelo governador Romeu Zema (Novo), um dos seus principais cabos eleitorais.

Apesar da proximidade vista nos relatórios de Datafolha, Quaest, Paraná Pesquisas e MDA, outros dois institutos — Ipec e Atlas/Intel — projetam vitória de Lula. O Atlas, que tem margem de erro de um ponto percentual, calculou o peista com 52,4% dos votos totais, contra 45,7% de Bolsonaro. A Internet também teve disputa própria ontem. De um lado, Bolsonaro apresentou texto com 22 “compromissos” para eventual segundo mandato; do outro, Lula negou a acusação, feita pelo presidente, sobre acabar com a categoria de microempreendedor individual (MEI).

Lula e Bolsonaro chegaram às urnas após quatro semanas de intensa busca por apoios. Se, no início do ano, o discurso era pela construção de uma terceira via, o cenário, agora, é outro.



Nomes como a senadora Simone Tebet (MDB-MS) e o senador eleito Sérgio Moro (União Brasil-PR), defensores de uma candidatura alternativa à polarização entre PT e PL, optaram por um dos lados e passaram a ser considerados importantes cabos eleitorais.

Terceira colocada no primeiro turno, Tebet explora o espólio de 4,9 milhões de votos, admite nunca ter votado em candidaturas peistas e trabalha para, nas próprias palavras, ser a “avaliada” da escolha por Lula. Paralelamente, Moro reforça o discurso antipesta e anticorrupção que baseou sua trajetória política, marcada por idas e vindas na relação com Bolsonaro. Depois de brigas públicas com o presidente, ele, agora, é um dos mais importantes auxiliares do candidato.

Nas primeiras horas de ontem, após o debate da TV Globo, foi o ex-luiz que tentou acalmar Bolsonaro após o aliado se enfurecer com a pergunta de um repórter sobre a tentativa de associar uma visita de Lula a traficantes em ato no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro (RJ).

Ontem, pelas redes sociais, Bolsonaro voltou as atenções aos indecisos e apresentou um texto com propostas para o país, como a redução da maioridade penal, fixada em 18 anos, a respeito de crimes hediondos, como estupro e homicídio. “É preciso compreender aqueles que ainda não decidiram e lhes oferecer segurança para que façam a melhor escolha para o futuro da nossa nação. Mais do que promessas vazias e abstratas, o Brasil precisa de um caminho sólido, pautado em ações concretas e, sobretudo, em princípios”, defendeu.

Enquanto isso, Lula compartilhou imagens de seu ato com Haddad em São Paulo e destacou o caráter ampliado de sua campanha: “Somos milhões nas ruas. Somos o povo brasileiro. E com muito amor, contra o ódio, amanhã (hoje) votaremos 13”.

■ MINAS É FRONT IMPORTANTE

Bolsonaro tem, na ponta da língua, a estatística que atribui a Getúlio Vargas, eleito em 1950, o feito de ser o último a chegar à Presidência da República sem vencer em Minas Gerais. Ciente da importância do estado e impulsionado pelo apoio de Romeu Zema, o presidente fez oito eventos de campanha no estado neste segundo turno. Além das quatro visitas a Belo Horizonte, passou por Juiz de Fora, na Zona da Mata, onde considera ter nascido por causa da facada recebida em 2018. Governador Valadares (Vale do Rio Doce), Uberlândia (Triângulo e Teófilo Otoni (Vales do Jequitinhonha e Mucuri). Lula também intensificou a presença no estado e, em busca de contrapor a ofensiva governista, fruito da união Zema-Bolsonaro, passou duas vezes por BH. Ele esteve, também, em Juiz de Fora e Teófilo Otoni.

Para tirar a vantagem de 563 mil votos conquistada por Lula em Minas na primeira votação, Zema e Bolsonaro escalaram prefeitos e outras lideranças regionais para tentar persuadir eleitores do interior. O presidente chegou a participar, inclusive, de um encontro com gestores municipais em BH. Do outro lado, para conter os efeitos das articulações e preservar o efeito do fenômeno “Luizema” — o voto casado em Lula e Zema — peistas buscaram estabelecer pontes com associações regionais de prefeitos e pequenos consórcios. O senador Alexandre Silveira (PSD), de bom trânsito com gestores de centenas de cidades mineiras, foi escalado para a tarefa e assumiu o posto de coordenador político de Lula no estado.

No primeiro turno, Lula teve

AS ÚLTIMAS PESQUISAS

- DATAFOLHA**
Votos totais:
✓ Lula: 49%
✓ Bolsonaro: 45%
Margem de erro:
2 pontos para mais ou para menos
Registro no ISE: BR - 08297/2022
- QUAEST**
Votos totais:
✓ Lula: 46%
✓ Bolsonaro: 43%
Margem de erro:
2 pontos para mais ou para menos
Registro no ISE: BR - 05765/2022
- ATLAS/INTEL**
Votos totais:
✓ Lula: 52,4%
✓ Bolsonaro: 45,7%
Margem de erro:
1 ponto para mais ou para menos
Registro no ISE: BR - 04838/2022
- IPEC**
Votos totais:
✓ Lula: 50%
✓ Bolsonaro: 43%
Margem de erro:
2 pontos para mais ou para menos
Registro no ISE: BR - 05256/2022
- CNT/MDA**
Votos totais:
✓ Lula: 46,9%
✓ Bolsonaro: 44,9%
Margem de erro:
2,2 pontos para mais ou para menos
Registro no ISE: BR - 01820/2022
- INSTITUTO PARANÁ**
Votos totais:
✓ Lula: 47,1%
✓ Bolsonaro: 46,3%
Margem de erro:
2 pontos para mais ou para menos
Registro no ISE: BR - 09573/2022

48,29% dos votos válidos no estado, contra 43,60% de Bolsonaro. Boa parte da diferença entre eles foi preservada segundo o estrato regional da pesquisa divulgada ontem pelo Datafolha, que apontou liderança de Lula em Minas por 48% a 43% dos votos totais.

Minas deu a ambos, também, peças-chave nas estratégias digitais das campanhas. Do lado lulista, o deputado federal André Janones, do Avante, abriu mão de uma candidatura própria ao Planalto e assumiu o papel de soldado digital do ex-presidente. No núcleo bolsonarista, o deputado federal eleito Nikolas Ferreira (PL), campeão nacional de votos, teve missão similar.

APURAÇÃO Doze das 27 unidades da Federação vão ter segundo turno estaduais. Em São Paulo, por exemplo, Fernando Haddad reproduz, contra o bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), a dicotomia nacional. Na Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT) enfrenta ACM Neto (União Brasil) e no Rio Grande do Sul, duelam Orly Lorenzoni (PL) e Eduardo Leite (PSDB). No primeiro turno, todo o eleitorado brasileiro precisou entregar cinco votos à urna. Agora, parte precisará escolher apenas um candidato; outros, somente dois. Isso, além de diminuir o tempo diante das urnas, deve acelerar a apuração.

Segundo o cientista político Alberto Carlos Almeida, autor do livro “A mão e a luva: O que eleger um presidente”, a tendência é que Bolsonaro comece a totalização dos votos à frente de Lula, pois estados do Sul e do Sudeste têm o costume de liderar a marcha da apuração. Tradicionalmente, e isso vem do voto no papel, o Paraná sempre apurou primeiro. O Paraná gostou e sempre fez questão desse título. Lá, há um voto conservador muito consolidado, onde Bolsonaro vai abrir boa margem”, projeta ele, ontem, em seu podcast, o Bestidor da Política. Na visão de Almeida, em caso de vitória de Lula, a ultrapassagem do peista deve ocorrer apenas na reta final da apuração.

FOTOS: GABRIEL SALATI

O QUE ELES PROMETERAM PARA MINAS



Adversários do segundo turno marcaram presença no estado durante os dois turnos das eleições de 2022. Metrô, rodovias e hospitais estão entre as principais propostas feitas pelos candidatos

BOLSONARO

METRÔ DE BH

Bolsonaro prometeu, em 26 de outubro, ao lado do governador de Minas Gerais, que vai ampliar o metrô da capital mineira e garantir que parte dos recursos já estão reservados pelo governo federal para o investimento. "Quando se fala no metrô em BH, já estão reservados R\$ 2,8 bilhões, juntamente com R\$ 400 milhões do Zema. BH vai ter o seu metrô", declarou. O tema também foi citado pelo candidato nos debates do segundo turno.

BR-381

Apesar de não ter focado na rodovia em seus discursos eleitorais, o presidente enviou o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, para falar sobre a duplicação da Rodovia da Morte, em visita à capital mineira em 10 de outubro, também ao lado de Romeu Zema e Nikolas Ferreira. "A gente tem aqui no estado de Minas Gerais uma obra emblemática que é a duplicação da BR-381, de Belo Horizonte a Governador Valadares. Uma rodovia difícil para a engenharia e complexa em termos de solução", declarou o ministro de Bolsonaro, no encontro que ocorreu após o primeiro turno.

FURNAS

O presidente da República também falou sobre a manutenção da cota mínima de 762 metros acima do nível do mar para o Lago de Furnas, na Bacia Hidrográfica do Rio Grande, reivindicação de lideranças políticas e econômicas da região. "Vocês conhecem o Lago de Furnas, a questão da cota 762, conversando com o governador Zema e com o ministro de Minas e Energia está resolvida a manutenção da cota", declarou, dando a entender que está de acordo com esse nível do lago.

MINISTROS

Bolsonaro sinalizou que o eventual ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços pode vir de Minas Gerais caso ele seja reeleito. A pasta foi extinta pelo presidente e as atribuições anexadas ao ministério da Economia, de Paulo Guedes. Entretanto, o retorno já foi ventilado no caso de um eventual segundo mandato. "Está no radar a recriação do Ministério da Indústria, Comércio e Serviço. E eu falei que esse ministro, como foi o da Agricultura, Teresa Cristina (ex-ministro), seria indicado pelos interessados. Então, pode sair daqui um futuro ministro mineiro caso eu seja reeleito".

EXPLORAÇÃO DE LÍTIU

Em 18 de outubro, durante discurso em Montes Claros, na Região Norte do estado, Bolsonaro mencionou a possibilidade de exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha, onde está grande parte das reservas do país. "Para o Vale do Jequitinhonha, já estamos em condições de abrir para o iniciativa privada a exploração de lítio. Isso não é promessa, é realidade", afirmou.

LULA

METRÔ DE BH

Lula afirmou, em 22 de outubro, que uma expansão do metrô precisa partir de uma parceria entre os governos estadual e federal. Disse que, se eleito presidente, vai conversar com Zema sobre as prioridades no estado, entre elas o transporte ferroviário. "Quando eu era presidente, a gente fez a linha 1 do metrô. O metrô, para ser construído, é preciso que tenha parceria entre governo do estado e governo federal", afirmou.

BR-381

Lula afirmou que fará a concessão da rodovia BR-381, conhecida como Rodovia da Morte, uma das suas principais pautas. "Ganhando a eleição, vai ser uma questão de honra acabar com a estrada da morte e criar a estrada da vida. Quando era presidente (2003-2010), a gente discutia a estrada da morte. Há 12 anos deixei a Presidência, e continua o problema", disse Lula. A rodovia BR-381 é apontada como uma das mais perigosas do país. Tem média de um acidente por dia no trecho entre Belo Horizonte e João Monlevade, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

HOSPITAL DE DIVINÓPOLIS

Em uma de suas visitas a Minas durante a campanha, Lula disse que, se eleito, vai fazer parceria com o governo mineiro para concluir o hospital regional de Divinópolis, que está com as obras paradas. A cidade do Centro-Oeste do estado é a terra do senador eleito Cleitinho e deu vitória a Bolsonaro no primeiro turno. Lula também prometeu concluir a obra do hospital de Teófilo Otoni.

MINISTROS MINEIROS

Questionado sobre a possibilidade de ter ministros mineiros, caso seja eleito presidente, Lula lembrou que logo quando assumiu no seu primeiro gestão, em 2003, nomeou cinco nomes mineiros para a Esplanada. Mas sobre o atual momento, ele ponderou: "Não é possível cravar um número porque, antes das eleições, se você ficar nomeando ministro, você termina perdendo mais amigo do que conquistando amigo."

PRIVATIZAÇÃO DA CEMIG

Lula disse ser contra a privatização da Cemig, uma das bandeiras da gestão do governador Romeu Zema (Novo). "Sou contra privatizar a Cemig. Para que privatizar uma empresa rentável, que é centro de excelência, como a Cemig? Para que privatizar, para pegar o dinheiro e gastar em quê? Você vende, pega o dinheiro e consome no custeio. Daqui a cinco anos você não tem mais a Cemig, não tem o dinheiro também", disse o candidato petista.

IGOR PASSARINI

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que foi chefe do Executivo nacional entre 2003 e 2010, e Jair Messias Bolsonaro (PL), que ocupa o cargo desde 2019, dedicaram grande parte da campanha eleitoral a Minas Gerais, considerado historicamente como uma peça-chave para vencer a disputa pela Presidência da República. Enquanto o petista esteve no estado em seis oportunidades, o presidente veio 10 vezes, contando com a viagem de ontem à capital.

Nessas visitas, os candidatos falaram sobre questões importantes para Minas e fizeram promessas para o estado aos eleitores durante discursos, debates, coletivas com a

imprensa e durante as entrevistas exclusivas à TV Alterosa/Portal Uai/Estado de Minas, em 12 e 21 de outubro. Entre os principais temas abordados por cada um dos candidatos estão a privatização da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), ampliação das linhas do metrô de Belo Horizonte; duplicação de rodovias federais, tais como a BR-381; e a conclusão de hospitais em Divinópolis, no Centro-Oeste do estado, e Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri.

Para difundir as propostas em Minas Gerais, os candidatos fizeram alianças com prefeitos, governadores e parlamentares. Enquanto Bolsonaro recebeu o apoio do governador reeleito Romeu Zema (Novo), do futuro senador Cleitinho

Azevedo (PSC) e do deputado federal eleito Nikolas Ferreira (PL), o petista esteve ao lado dos candidatos derrotados Alexandre Kalil (PSD), que disputou o Palácio Tiradentes, e do senador Alexandre Silveira (PSD), que não se reeleitou ao Congresso Nacional.

Lula ressaltou que após a eleição os candidatos eleitos devem se portar como chefes de Estado e se colocar à disposição para conversar com Zema em um eventual governo a partir de 2023. "Não quero saber de que partido é o governador ou o prefeito. Se ele foi eleito, merece ser tratado com dignidade, respeito e decência em qualquer lugar do país", declarou o petista durante visita a Belo Horizonte, em outu-

bro. Já Bolsonaro pontuou que o apoio de Zema vem do que eles construíram nos últimos quase quatro anos juntos. "Queremos continuar agindo dessa mesma maneira e temos muitas boas notícias para anunciar aqui para o povo de Minas Gerais", afirmou o presidente.

Além de ser o segundo maior colégio eleitoral do país, o estado foi o principal palco do segundo turno da eleição presidencial por manter a tradição de números próximos ao resultado nacional. Desde 1955, em períodos democráticos, quem ganha em Minas ganha no Brasil. No primeiro turno deste ano, em Minas Gerais, Lula recebeu 5.802.571 votos, e Bolsonaro foi escolhido por 5.239.264 eleitores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 4 e 5